

Letras Taquarenses

Ano IX nº63 Mar/Abr 2015 Distribuição Gratuita Editor: Antonio Cabral Filho

Rua São Marcelo, 50/202 Rio de Janeiro – RJ Cep 22.780-300 Email: letrastaquarenses@yahoo.com.br
<http://blogdopoetacabral.blogspot.com.br> / <http://letrastaquarenses.blogspot.com.br> Filiado à FEBAC

HAICAIS

Pausa no conflito,
Casal se distrai com aroma:
Dama-da-noite.
Clara Sznifer – SP

Solstício de inverno:
O pálido amanhecer
Nas ruas vazias.
Hazel de São Francisco – SP

Explosão de branco,
Em nebuloso verde;
Flor de goiabeira.
Manoel F. Menendez – SP

A tarde é bem quente.
Cansada, boneca ao lado,
Menina dormindo.
Humberto Del Maestro – ES

Na antiga fazenda,
Espantalho abandonado
Com roupas rasgadas.
Renata Paccola – SP

Dessas flores murchas,
Se entorno a água do vaso,
Virão novas flores.

Neide Rocha Portugal – PR

Sertão nordestino,
Fogueiras, fogos, bebidas...
Noite de São João.

João Batista serra-Ce

Pássaro azul,
Na contenção do seu vôo,
Sobra perspicácia.

Na manhã de domingo,
Passeio a colher flores:
Só trouxe gardênia.

Aí vem setembro:
Crianças querem saber
Quando é Cosme-e-Damião.

Tapete de cores
Para alguma santidade:
Paineiras floridas.

Sanhaço perscruta,
Silente, meu mamoeiro:
Tem mamão devês.
Antonio Cabral Filho – RJ

TROVAS
Flamengo sem expressão,
Adentrou no Pacaembu;
Corinthians sem compaixão,
Depenou pobre urubu.
W. MOTA – SP

O Pinóquio poderia,
Se ele fosse brasileiro,
Ser o dono da alegria
Desse trem eleitoreiro.
Olivaldo Júnior SP

A madame era tão chique
E de tão fina linhagem,
Que até pra dar um chique
Retocava a maquiagem.
Arlindo Tadeu Hagen – MG

Eles serão como rosas
Surgidas no meu quintal,
Tempo de fruta madura
E chuva no milharal.
Maria José Menezes - ES

Rindo, ansiando, andando a esmo,
Tantos sou que penso ver,
Da janela de mim mesmo,
A minha vida correr.
Anderson Braga Horta – DF

Tudo quanto Deus nos deu,
Cabe numa mão fechada;
O pouco com Deus é muito,
O muito sem Deus é nada.
Autor Anônimo

Deus pôs no céu brasileiro,
O símbolo de um sinal
E as estrelas do Cruzeiro
Lembram a cruz de Cabral.
Arthur Francisco Batista – RJ

Foi o imortal Tiradentes,
Que, vencendo a austeridade,
Fez germinar as sementes
No vergel da Liberdade...
P de Petrus - RJ

Ao lado da minha casa
Morre o sol e nasce o vento;
O vento me traz seu nome,
Leva o sol meu pensamento.
Cecília Meireles – RJ

Olhai, racistas papalvos,
Das mães o exemplo de amor;
Seios negros, seios alvos,
Dão leite da mesma cor.
Jacy Pacheco – RJ

A cor dos teus olhos lindos,
Persegue-me noite e dia,
Vê-los me deixa sorrindo,
Cheia de amor e alegria.
Cida Micossi – SP

Felicidade, um evento,
Uma graça fugidia...
Como lufada de vento,
Passa por nós, algum dia!

Fernando Vasconcelos – Pr

Desse jeito, esperneando,
Considero-te a criança, Que
sempre tenta chorando
Quando o que quer não alcança

João Batista Serra – CE

Dê-se ao jovem liberdade
Para sem medo ele ousar. -
É no ardor da mocidade
Que o sonho aprende a voar.

A. A. de Assis - PR

Raia o dia, terno e lindo,
Piam na mata, nambus,
E o sol acorda sorrindo
Dentro de um ninho de luz.
Humberto Del Maestro – ES

Se a tua cruz é pesada,
E vives só de lamento,
Hás de encontrar pela estrada
Outros com mais sofrimento.
Jessé Nascimento – RJ

A lenda de Cantagalo,
Encontro mui benfazejo:
Do belo canto do galo
Com o nome do lugarejo.
Henny Kropf – RJ

Não confies no destino,
Pois na última viagem
Não vale o desatino,
Bondade vira passagem.
Osaël de Carvalho – RJ

Brigar com gente de saia,
Foi coisa que nunca fiz,
É tudo rabo de arraia,
Padre, mulher e juiz.
Arlindo Nóbrega-Sp

Eu velejo mar adentro,
Sem temer a tempestade,
Indo em busca do meu centro
A toda velocidade.
Ivone Vebber – RS

Nesta pedra está gravada
Toda a minha emoção
De saber que não sou nada
Além de mera ilusão.
Silvério da Costa – SC

Urubu sobre o telhado
E voando abertamente
Ficou muito bem olhado
Pelo suspiro da gente.
Franc Assis Nascimento – GO

Ando de pé por prazer,
De ônibus por vaidade,
Mas de pá consigo ver,
A sujeira da cidade.
Gilson de Abreu marinho – RJ

Nas velhas lendas eslavas,
Que andavas lendo em outrora,
Há senhor de mil escravas
Escravo duma senhora.
Pedro Giusti – RJ

Um rapagão não parava,
Dentro duma lanchonete;
Na proporção que lanchava,
Mais parecia um pivete.
Nilton José da Silva – RJ

Amor proibido inexistente,
Que ninguém se pode opor,
É muito menos resiste
À força que vem do amor!
C. A. Beiral – Pt

Árvore, tu és bendita,
Foste o berço de Jesus
E depois, graça infinita,
Na forma da Santa Cruz.
Porphírio Rodrigues – RJ

Minha casa é meu cantinho,
Onde tudo é natural,
No beiral fizeram ninho
As aves do meu quintal.
Evandro Sarmento – RJ

Onde canta juriti,
Sabiá passa batido,
Sem dar trela para o pombo,
Arrulhando em minha tuia.
&
Findem pobres os pastores,
E malditas as ovelhas,
Pois perecerão sem flores,
Nem chão para recebê-las.
&
Trovador ruim de bola,
Um bom sujeito não é;
Ou é ruim da cachola
Ou é doente do pé.
Antonio Cabral Filho – RJ

A criança pelas ruas,
Pede restos de comida.
O político pede votos
E goza os prazeres da vida.
Araci Barreto – RJ

Líderes da gente inglesa,
Proibindo a escravidão,
Sua indústria, com certeza,
Fez um novo mau patrão.
Manoel F. Menendez – SP

O PIVETE
Pegaram o menino
Perdido na rua
Chamaram a polícia
Sentaram-lhe a pua.
Não tinha morada
A pobre criança
Por ela ninguém
Pagava a fiança.
Ficharam o menino
Como ladrão
Jogaram na cela
Sem água nem pão.
Um homem gritou:
“Que nome é o dele?”
Chamaram o menino
“Jesus” – disse ele.
Frei Beto – MG

O TEMPO
Espantados olhos
Vasculhando a treva.
(A ignorância nossa
Do mistério é ceva.)

Num lugar da noite
(ao lado ou cá dentro)
Dormem o ontem, o hoje,
O amanhã e o sempre.

Onde a espada que
A armadura rompa,
Onde a lança que
Desmantele o escudo e
Mostre as faces do
Tempo simultâneas?
Anderson Braga Horta – DF

LEMBRANÇAS
Nesta casa pequenina
Onde nós dois se amou
Não existe esperança
Pois sozinho aqui estou
Lembro o seu jeito menina
O seu corpo seu pudor
O seu modo pequenina

De fazer comigo amor
Lembro o raio de lua
Entrando, pela fresta da janela
Lembro de você toda nua
Em meus braços tão bela,
Lembro ainda seu perfume
Sobre a penteadeira
Lembro ainda seu ciúme
Você falando asneira.
A lembrar contudo vida
Vida que se foi um dia
Vivo aqui nesta casinha
Tudo em volta é tão triste, pois
Você não quer ser minha
Nada mais pra mim existe.
Umás flores desbotadas
Que o tempo desbotou
Elas ainda estão guardadas
No lugar que tu guardou.
Amor da minha vida
Se você quiser voltar
Na mesma porta de saída
Se quiser poder entrar.
Nereis Ribeiro – RJ

SITUAÇÃO

Nada tem fim
Tudo progride e transgride,
Tudo agride, e chama à vida.
É uma seqüência

A dor
Pela alegria, noite
Pelo dia, calma
Na tempestade,
Gostosa calmaria.

Tudo é eterno
Mas se transmuta,
Tudo chora
Depois cala. Nada é tudo
Sempre é nunca.
Eduardo Waack – SP

CONSELHO ÀS MULHERES

Não maltratam os homens.
São os únicos animais
Que beijam os pés de suas
fêmeas.
Lírian Tabosa – RJ

ANUNCIAÇÃO

Aos poucos
Se dissipa
O poeta
Luz
Atormentada
De ousadia

Ao vazio
Se anuncia
O poeta

Ao vácuo

Cheio
De asco.
Ricardo Alfaya – RJ

POEMA para Beth

as auroráceas
de teu olhar fêmea
olhar-feitiçaria
doce como licor de poesia
me fazem deus
e o diabo
ns planícies morenáceas
de teu corpo
manhãs
xodoborogodências
e madrugadas de outubro.
Moacy Cirne – RN

OBSESSÃO

Lírios decepados
Cobrem o caminho
Para ele passar
Tirano vive de sangue
E só pode morrer quando
Não houver mais vidas
Para matar
O mesmo drama
Do colega romano
De há dois mil
E tantos anos

Ah não ter o povo
Uma só cabeça
Para decepar
Quando lhe apeteça.
Jonas Negalha – Pt

BULA

Palavras pedras
Gestos abruptos
Passos enérgicos
Idéias obsoletas
Mensagens inócuas
E ações inúteis
São os requisitos básicos
Para um tirano.
&
MULHER

Inúteis mitologias
E todos os preconceitos
Que tolhem sua deidade,

Toda insanidade rui
À sua tenacidade

E sob o fulgor da sua luz
Ei-la sobre o pódio das vitórias,

Deusa de toda a paz,
Rainha do nosso amor,

Incomensurável sempre,
Farta no seu calor,

Dona do nosso ser,
Mulher, naqueles dias, cuidado...

Poetrix Malê

Poissim sinhô,
Disse a Preta Velha,
E o Sinhô caiu durinho.
Poetrix Lua

Seja bem vinda lua,
Que o meu sol lhe aguarda,
Louco por um eclipse.
&
Poetrix Andarilho

Passou por aqui, jajá,
Um andarilho condutor
De carrocéis ao vento...
Antonio Cabral Filho – RJ

O BEM PÚBLICO
É nosso
Se não zelamos

Se não cuidamos
Se não amamos

Destruímos
O presente
O futuro
O que nos pertence.
Heloísa Igreja – RJ

O CARTEIRO
De lugares sonhados
O correio conduz missivas
Notícias em profusão
O mensageiro poético

Será a poesia carioca
Tão irreverente?
Será a poesia mineira
Tão carismática?

O compromisso marcado
A agenda repleta
As boas novas
Os votos de felicidades

A correspondência atrasada
A caixa vazia
A chegada prevista
De navio, ônibus, avião.
Waldemar Alves Júnior – CE

CAI, CAI, HAICAI

O vento levanta
As pipas pro céu
Primavera de papel

Renato de Mattos Motta – RS

*
Há um tanto de chuva
Na proibida tarde de sol
Nos segredos e desvãos
Descobertos pela língua.
Touché – SP

TECNOLOGIA
Onde estão aqueles poemas
De minha velha infância
Que falavam de barcos de papel
Tamanquinhos toc-toc
Cafezais em fileira

Cão veludo tão fiel?

Olho, procuro, não vejo;
Só encontro
Poesia árida, cítrica
Computadorizada
Com-Putá-Dor!

Hilda Mendonça – MG

METRÓPOLE

Dentro da cidade grande
Tudo em alta rotação
As pessoas aceleradas
Morte
Vídeo
E solidão
Donizetti Reis – MG

A CLARINETA DE CAROL P.

Não era a clarineta
Da tela de Braque
Desmontada
Fragmentada
Guardada
Em silêncio
Como uma imagem cubista.
A música escorria
Do semblante da moça
Molhando
A noite do museu.
Almandrade – BA

CANTO DE AMOR E LAMA

Choveu
E há lama em Santo Amaro
Nas ruas
Nas casas
Vós contornais
Eu não
A mim a lama não suja
Em mim há lama não suja
Eu sou a lama das chuvas
Que caem em Santo Amaro

Vosso Scotch
Pode me sujar por dentro
Cachaça não
Vosso perfume
Pode me sujar por fora

Suor nunca
Porque sou suor
A cachaça e a lama
Das chuvas que caem
Em Santo Amaro das Salinas
Erickson Luna – PE

IGNIÇÃO CEREBRAL

No meio da feira
Badaladas de sinos

Magros meninos
Gritam, sem nomes

Abro a geladeira
E voam urubus
Passaradas

No balcão colorido
O sonho
Embalado para viagem
Malungo Poeta – PE

BANDEIRA BRANCA

Um olho,
Uma gota,
O suspiro
Sorrisos lacrimejam.

Um pedido,
Um apelo,
A dúvida
Mãos desejam.

Um ai,
Um ui,
A dor
Dentes rangem.

Um alívio,
Um amor,
A paz
Pés almejam.
Brenda Marques Pena – MG

*
Um raio abateu a ave
Que voava rumo ao horizonte.
O mundo ficou escandalizado,
Mas não pode fazer nada...

Antonio Cabral Filho – RJ